

PLANTAS MEDICINAIS E RITUALÍSTICAS VENDIDAS EM FEIRAS LIVRES CADASTRADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO AÇO.

Luís Cláudio Benevides MOREIRA (UnilesteMG); Natália Martins TRAVENZOLI (UnilesteMG)

Objetivo: Realizar um levantamento das plantas medicinais e/ou ritualísticas vendidas em feiras livres na região metropolitana do Vale do Aço. Verificar suas indicações terapêuticas, posologia e procedência, valorizando o conhecimento empírico agregado dos erveiros e suas histórias de vida; e verificar se há plantas provenientes do Parque Estadual do Rio Doce. Metodologia: Selecionaram-se as feiras livres cadastradas de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, no período setembro/outubro de 2007. Os erveiros foram entrevistados sobre suas cinco plantas mais vendidas, suas indicações terapêuticas e partes vegetais mais consumidas. As espécies citadas foram confrontadas com as espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção, verificando o "status" de conservação. As espécies com maiores informações sobre o uso terapêutico foram classificadas de acordo com a OMS, as demais mantiveram o uso informado pelos erveiros. Para cada citação de espécies de plantas, calculou-se a importância relativa. Registrou-se cada espécie indicada, classificação taxonômica, uso(s), parte utilizada, indicação terapêutica. Resultados: As vendas de plantas medicinais nas feiras destas cidades estão relacionadas, em parte, ao mercado formal, com erveiros licenciados em suas respectivas barracas, e um mercado informal, onde feirantes não licenciados pelas prefeituras comercializam plantas em bancas e/ou nas calçadas. Foram indicadas pelos erveiros 20 espécies úteis, distribuídas em 15 famílias botânicas e 20 gêneros. As duas famílias mais citadas foram Lamiaceae (três espécies) e Fabaceae (três espécies). Do total das espécies identificadas, 100% são nativas. No que se refere à parte utilizada encontrou-se um amplo uso das folhas para preparação dos remédios (67,5%), seguido pela semente (20,0%), casca (9%), raiz (2,5%) e a planta toda (1%). Em relação à forma de utilização das plantas, 76% das plantas medicinais são utilizadas como chás para beber, 23% na forma de banho e apenas 1% de forma alimentar. Relacionou-se 23 indicações terapêuticas, citada pelos feirantes, sendo os problemas de gastrite a categoria mais citada (treze citações), seguida por problema de úlcera (sete citações). Em relação à procedência, 80 % dos erveiros compram suas plantas em grandes mercados, 20% cultivam e 0% extrai da mata do PERD, o que foi bastante satisfatório devido à importância da preservação deste Parque. Conclusão: Estas informações poderão subsidiar atividades que possam contribuir para melhor orientação sobre as plantas medicinais e/ou ritualísticas mais vendidas no Vale Do Aço, uma vez que foi um estudo pioneiro. Assim como, criar estratégias de aproximação entre erveiros e instituições de pesquisa para melhorar as informações dos produtos vendidos.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas medicinais. Feiras livres.

Agências de fomento: UnilesteMG